Márcio Antônio de Almeida

Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard; UNISAL, Coordenação de Pós-Graduação lato sensu em Música Litúrgica; Universa Laus - Membro da Presidência

Música litúrgica brasileira: rostos, projetos e pontos de vista

**Simpósio Temático 2: Vaticano II – Personagens do Concílio**

Atribui-se ao Ir. Clemente Isnard (1917-2011), o impulso à reforma litúrgica no Brasil. Ele é um personagem das origens do Movimento Litúrgico brasileiro, iniciado a partir de 1933. Isto definiu sua vocação à vida monástica na Ordem dos Beneditinos (1937), e posterior admissão ao episcopado (1960); também, sua atuação no Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) e seu protagonismo nos desdobramentos pós-conciliares. Como membro do Secretariado Nacional de Liturgia da CNBB, desde a sua criação em 1962, Dom Clemente Isnard acercou-se de outros protagonistas, entre os quais, o Cônego Amaro Cavalcante de Albuquerque, que além de colaborar com o Secretariado, esteve à frente da Comissão Nacional de Música Sacra (1965-1967), especialmente, para coordenar os Encontros Nacionais de Música Sacra. Após a promulgação da Constituição sobre a Sagrada Liturgia *Sacrosanctum Concilium* (1963), a Igreja no Brasil carecia de peritos em música litúrgica. As leituras e interpretações da norma conciliar permitiram o surgimento de iniciativas para fortalecimento da música litúrgica no Brasil. Sob a responsabilidade de Cônego Amaro, tem-se a implementação da renovação litúrgico-musical no Brasil, desde seu embasamento teórico-prático ao fomento de agentes para a continuidade da reflexão e da prática. Textos proferidos por Cônego Amaro, desvelam um de seus pontos de contato, a saber, a “sutil mentoria” do musicólogo Joseph Gelineau, SJ (1920-2008), que foi capaz de transformar ideias e práticas do processo iniciado no Brasil, a partir de seus escritos e pensamentos. O encontro de Cônego Amaro com os ideais de Gelineau originou-se de um sucedâneo de eventos, a saber, a tradução do *Salmos e Cânticos* (1952; tradução para o Brasil, 1960); o lançamento da obra *Chant et musique dans le culte chrétien* (1962; tradução para o Brasil, 1968); e a participação no I Congresso Internacional de Universa Laus (*Groupe international d’études pour le chant et la musique dans la liturgie*) em 1966, em Lugano (Suíça). Esta apropriação discursiva vai sendo progressivamente confirmada nos textos e documentos produzidos a partir da década de 1960, a denotar a influência de Gelineau e de Universa Laus sobre o pensamento e a prática litúrgico-musicais. Esta característica da renovação litúrgico-musical brasileira carece de maior aprofundamento para que se consolidem novos estudos e práticas neste campo de atuação.